

CRIANDO LAÇOS DE AMIZADES: O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA UNATI/PE

Marina Holanda Kunst – UFPE¹

Resumo: Atualmente verifica-se uma mudança significativa no perfil demográfico da população brasileira. O Brasil apresenta, segundo o IBGE, cerca de 9% da população, o que representa 15 milhões de idosos. Pela projeção, o Brasil em 2025 será constituído por 34 milhões de idosos, aproximadamente 15% da população. Segundo o Estatuto do Idoso, idoso é a pessoa com 60 anos ou mais. Portanto, na perspectiva de que todos devem estar preparados para enfrentar e solucionar a problemática do envelhecimento populacional, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) criou no ano de 2002, a Universidade Aberta de Terceira idade (UNATI), que representa um espaço de convivência em grupo, com estímulo à participação ativa do idoso, valorização de suas potencialidades e talentos, além de se constituir em um espaço de prática para o estudo do envelhecimento, nas diversas áreas do conhecimento. Assim, neste texto faz-se uma análise histórica da evolução da criação das universidades abertas da terceira idade sob o prisma mundial e brasileiro culminando com a criação da citada UNATI na UFPE e referenciando os laços de amizades construídos a partir das aulas de língua espanhola. Observou-se, enfim, que foi necessário levar em conta a diminuição da acuidade auditiva, o incômodo ao se expor diante de uma habilidade que não domina, a dosagem das atividades que envolvam oralidade, a tendência do uso da língua materna nas discussões em grupo, o não interesse pela tarefa de casa e o mais importante, o querer manter o contato após as aulas e do curso.

Palavras-chave: Espanhol, Amizade, UnATI.

1 Mestra pelo Curso de Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, marinakunst7@hotmail.com.

Introdução

Hoje, um dos desafios do mundo contemporâneo refere-se ao fenômeno do envelhecimento. No Brasil, a população de idosos tem desabrochado de forma acelerada. As previsões demográficas avaliam que, nos próximos anos, haverá o dobro de pessoas idosas no Brasil (OLIVEIRA, 2010).

O que era antes um fenômeno ligado a países e regiões desenvolvidas como Japão, Europa Ocidental e América do Norte, hoje ocorre também nos países do terceiro mundo, e as projeções estatísticas demonstram que esta é a faixa etária que mais crescerá na maioria dos países em desenvolvimento. (PASCHOAL; SALLES; FRANCO, 2006).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial, representando em 2002 um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6%). Em 1998, o contingente era de 579 milhões de pessoas idosas no mundo. Projeções indicam que, em 2050, essa população idosa será de 1.900 milhão. Uma das explicações para esse fenômeno é o aumento, verificado desde 1950, de 19 anos na esperança de vida ao nascer em todo o mundo. Ainda no âmbito mundial, os números mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais. Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. (OLINO, 2006; BRASIL, 2013; IBGE, 2002; KUNST, 2013).

No entanto, é preciso garantir a esta parcela da sociedade um mínimo de condições na melhoria da qualidade de vida, proporcionando-lhes o resgate da cidadania, de modo que o idoso possa estar engajado socialmente, participando da vida familiar e da comunidade (GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

Portanto, torna-se fundamental considerar a capacidade dos sujeitos em realizar inúmeras atividades, independentemente da idade. Neste caso, destaca-se a importância de incentivar os idosos para que se mantenham realizando atividades, sejam por meio de trabalhos formais ou informais, como também a participação em diferentes grupos sociais (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA, 2015).

Por isso, os idosos desejam, podem e são amparados pela legislação brasileira, a permanecerem ativos e independentes, tendo em vista que essa é uma

fase natural da vida com possibilidades de mudanças e de realizações pessoais como outra qualquer, pois aprender coisas novas, buscar informações, e rever desafios leva o idoso a ter uma melhoria na qualidade de vida (MACHADO, CHAVES, OLIVEIRA, 2009).

Os autores ainda afirmam que, por isso, cresce a preocupação com temas relacionados terceira idade. Prova disso são os programas oferecidos pelas instituições de ensino superior através da Universidade Aberta para a Terceira Idade – UNATI. Os programas para a terceira idade oferecem as mais variadas atividades, permitindo, ao idoso, maiores perspectivas de inserção social, além de melhorar consideravelmente sua qualidade de vida – física, intelectual e cultural (MACHADO, CHAVES, OLIVEIRA, 2009).

Dessa forma, a educação, mais especificamente, o ato de aprender por parte dos idosos, torna-se uma importante ferramenta de empoderamento na luta pelos seus direitos, da busca de uma nova forma de se socializar, de procura de aproveitamento de momentos de lazer, de desfrutar o aprendizado de uma nova língua, entre outras ocasiões prazerosas que a educação pode proporcionar (KUNST, 2017).

Destaca-se a educação, por possibilitar que esses sujeitos tenham mais autonomia e independência, tanto no espaço individual como no social. Dentro desta, depreende-se o ensino da língua espanhola para idosos como forma de fortalecer as ferramentas já apontadas, além da troca de experiência entre aluno-professor (KUNST, 2017).

Dentro desse contexto, a Universidade Aberta ao Idoso da Universidade Federal de Pernambuco (UnATI/PE) se destaca por promover e incentivar ações para melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, mediante a realização de cursos que facilitem a aquisição de novos conhecimentos e integração na sociedade contemporânea. (PROExC, 2016).

Assim, este trabalho surgiu da minha prática enquanto professora de um curso de língua estrangeira (espanhol) para a terceira idade oferecido pela UnATI/PE, pertencente a uma instituição pernambucana de ensino superior.

Portanto, a presente pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, teve por objetivo refletir sobre o processo de motivação para aprender uma língua nova, sobre os possíveis laços de amizade que podem surgir e o envelhecimento ativo, considerando o idoso como protagonista de sua vida.

Metodologia

Mesmo que esse trabalho já esteja publicado, seu conteúdo é de fundamental importância para a área acadêmica. Nesse contexto, sua divulgação em massa é essencial para a difusão de um rede de fomento aos diversos aspectos que podem fortalecer os idosos.

A presente pesquisa é primariamente bibliográfica, contendo uma revisão bibliográfica envolvendo o surgimento e expansão das Universidades Abertas ao redor do mundo e no Brasil.

Contudo, também será apresentado um relato de experiência da autora no período em que era professora na UnATI/PE de um curso de língua estrangeira (espanhol), no ano de 2016 (de março a junho), com aulas as quartas-feiras, no período de 14:00 as 16:00, de duração semestral e com conteúdo programático envolvendo gramática, conversação, leitura e compreensão auditiva e escrita.

Resultados e discussão

Para melhor compreensão do que será exposto, fez-se necessário uma pequena explanação sobre as Universidades Abertas a Terceira Idade ao redor do mundo e no Brasil, como forma de entender como essas Universidades podem fomentar o fortalecimento de idosos que lá cursam alguma disciplina.

1. Universidades Abertas da Terceira Idade no Mundo

As Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI ou UTI) têm favorecido a implementação de recursos auxiliares, procurando suprir a escassez de projetos sociais e educacionais mais densos e abrangentes para esta faixa etária. Com a intensificação do seu processo de envelhecimento populacional, nos anos 70, França, pelo professor Pierre Vellas, e Estados Unidos foram pioneiros em criar oportunidades educacionais para os idosos, e logo as UNATI espalharam-se por todo o mundo, sendo que a importância desses projetos educacionais passou a ser enfatizada a partir de 1973 (GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005; FENALTI, SCHWARTZ, 2003).

Ambos os países procederam a partir de longa tradição de experiências anteriores, de ordem pública e privada, quanto à educação de adultos,

principalmente em alfabetização, preparação para o trabalho e educação para a saúde (CACHIONI, 1999).

Os atuais programas educacionais para adultos maduros e idosos nos Estados Unidos refletem a história e a herança desses movimentos pioneiros. Na década de 1950, as Universidades de Chicago e Michigan uniram-se a empresas desses Estados e investiram em cursos de preparação para aposentadoria. Esses cursos foram rapidamente difundidos pela América e, nas décadas de 1970 e 1980, desenvolveram-se programas de retreinamento para o trabalhador idoso em muitas empresas. O interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento de programas orientados para os alunos idosos proliferou por todo o país. Uma rede de instituições de ensino superior e de atividades estava emergindo, enfatizando os resultados positivos da educação para os idosos, visando à atualização cultural dessa população (CACHIONI, 1999; GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

Desde 1981, o conceito de autoajuda tem norteado as atividades das universidades da terceira idade na Grã-Bretanha. Em 1994 já havia um total de 240 universidades, distribuídas por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, abrangendo 32 mil estudantes. Os programas são flexíveis, considerando-se as necessidades de cada grupo, e geralmente são desenvolvidas atividades educacionais, físicas e recreativas (CACHIONI, 1999; GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

Na Nova Zelândia, a primeira universidade da terceira idade (UTI) foi criada sob o modelo inglês, em Auckland, em 1989. Desde então, o programa tem se estendido por todo o país desenvolvendo atividades educacionais e recreativas, procurando atender às necessidades da comunidade idosa (CACHIONI, 1999).

O modelo inglês de autoajuda tem crescido de maneira significativa na República Tcheca, com creca de 45 universidades da terceira idade, desenvolvendo atividades para adultos maduros e idosos (CACHIONI, 1999).

Em Portugal, o movimento é novo e o primeiro encontro nacional de UTI ocorreu em 1993. No ano seguinte, foi criada uma associação nacional destas universidades. Os programas contam com professores de nível universitário que ensinam sociologia, teologia, história, literatura, artes e artesanato e leitura e escrita (CACHIONI, 1999).

Na Suíça, essas universidades desenvolvem seus programas conforme o modelo francês. Em todos os estados os idosos participam das atividades oferecidas pelas universidades locais, que priorizam em seus currículos as

necessidades desses alunos, assim como na Alemanha, mas nesse país existe uma preocupação dos educadores em desenvolver programas e métodos de ensino especiais, adaptados às necessidades dos idosos (CACHIONI, 1999; GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

Já na Polônia, as universidades pertencem a uma associação nacional integrada à Faculdade de Medicina de Varsóvia. Essas universidades desenvolvem suas atividades conforme o modelo francês, particularmente no campo de preparação para aposentadoria (CACHIONI, 1999; GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

A maior parte dessas universidades na Holanda, estão localizadas nas universidades, seguindo o modelo francês, enquanto em menor número, como em Roosendaal, o modelo inglês de autoajuda promove suas atividades em escolas, universidades e locais de serviço à comunidade (CACHIONI, 1999).

Percebe-se então, que a UTI é um movimento de grande sucesso em diversos países, uma vez que vem criando oportunidades de desafio intelectual e promovendo bem-estar de adultos maduros e idosos, que estão em busca de um envelhecimento bem-sucedido. Acredita-se, de forma generalizada, que os programas devem servir como um espaço educacional, cultural e político, onde os alunos possam vir a desfrutar de uma vida mais saudável, participativa e produtiva na sociedade em que estão inseridos (CACHIONI, 1999).

2. Universidades Abertas da Terceira Idade no Brasil

O Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo foi pioneiro na implantação de programas voltados para as pessoas idosas, com programação elaborada com base nos programas de lazer destinados ao preenchimento do tempo livre, em 1960. Anos depois, em 1977, assessorados por gerontólogos da Universidade da Terceira Idade de Toulouse, na França, os técnicos do SESC fundaram a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade, primeiro embrião das Universidades da Terceira Idade (PEIXOTO, 1997; CACHIONI, 1999).

Outras iniciativas foram tomadas a partir da década de 1970, inspiradas no modelo francês, - as chamadas Escolas Abertas para a Terceira Idade cuja população era mais qualificada educacionalmente - e tinham como propósito informar sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento e preparar para aposentadoria e atualização cultural (FINATO, 2003).

A partir de então, diferentes instituições universitárias iniciaram o trabalho das UNATI com procedimentos pedagógicos distintos, que vão além

da comunicação do saber formal científico. Elas visam à valorização pessoal, à convivência grupal, ao fortalecimento da participação social, à formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos, promovendo sua autonomia e qualidade de vida. Assim sendo, os poucos projetos organizados por entidades interessadas pelos idosos são, provavelmente, os únicos instrumentos facilitadores do estabelecimento de relações positivas entre os diversos aspectos da vida do indivíduo na sociedade brasileira (FENALTI, SCHWARTZ, 2003; CACHIONI, 1999).

Dentre as várias UTI que surgiram no Brasil, destaca-se a da Faculdade de Serviço Social da PUC de Campinas, de São Paulo, que criou, em 1990, um modelo novo de UTI, com um currículo que privilegia as relações intergeracionais, com três níveis de atividades escolares, com duração de um semestre cada e ao final do terceiro semestre, eles recebiam um certificado de conclusão de curso (PEIXOTO, 1997; GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

A Universidade de Passo Fundo – RS, em 1991, criou o Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (CREATI). Em 1996, este programa ultrapassou fronteiras, engajando-se às UNI-3 da América Latina, quando convidou as Universidades Abertas da América Latina para discutir a temática “Educação permanente: Um grande desafio para o século XXI”, no V Encontro Latino-Americano de Universidades Abertas UNI 3, realizado na cidade de Passo Fundo. Além de Universidades da Terceira Idade brasileiras, sete países da América Latina (Argentina, Bolívia, México, Panamá, Uruguai, Venezuela e Chile) participaram desse encontro (GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

Além disso, uma proposta pedagógica para o idoso deve levar em conta, na sua metodologia, outras variáveis como aquelas referente ao processo fisiológico do envelhecimento – a lentidão do raciocínio, a diminuição natural da acuidade visual e auditiva, bem como uma lentidão na mobilidade e na capacidade motora em geral (FINATO, 2003).

Os elementos essenciais vinculados ao lazer poderiam comungar com os interesses das UNATI, as quais deveriam privilegiar o indivíduo e sua relação com o aprendizado, enfatizando a qualidade do tempo livre do idoso. Portanto, os conteúdos a serem desenvolvidos pelas UNATI devem atender às necessidades e desejos do idoso, norteando o seu desenvolvimento (FENALTI, SCHWARTZ, 2003).

A tarefa de transmitir ao idoso a importância de preservar a vivência ativa e positiva de seu tempo livre não é nada fácil. Todavia, acredita-se que o idoso

possa conscientizar-se da importância do lazer, através da sua integração em projetos que possam transmitir novos valores a este respeito. Desta forma, comungar os conteúdos essenciais do lazer com os projetos organizados nas universidades e/ou em outras instituições representa um desafio para pesquisadores e profissionais da área do lazer (FENALTI, SCHWARTZ, 2003).

3. Universidade Aberta a Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco e as aulas de Língua Espanhola

Dentro da perspectiva da educação permanente e sendo a universidade um lugar por excelência para o aprimoramento, a pesquisa, a busca do conhecimento e também a democratização do saber, timidamente surge em seu âmago um espaço educacional para essa clientela. Para tanto, a Universidade Aberta a Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco (UnATI/UFPE) é mais uma iniciativa interessante para o enfrentamento das questões ligadas ao rápido envelhecimento da população brasileira (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2006; SOUZA, PURIFICAÇÃO, LIRA, 1999).

Dessa forma, a UnATI/UFPE considera idoso, o indivíduo acima de 60 anos, conforme prescreve a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/1994) Estatuto do idoso (Lei 10.741/2003). Além desse, o referido Estatuto prevê em seu capítulo V, artigo 20, ter o idoso o direito à educação, e, em seu artigo 21 rege que o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. E, por conseguinte, no seu artigo 25, rege que o Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (BRASIL, 1994; BRASIL, 2003).

Com a inserção do idoso na comunidade universitária, a integração entre gerações ocorre necessariamente, fomentando debates sobre as questões que envolvam essa faixa etária, analisando preconceitos e discriminações ora sustentados socialmente e que se apresentam sem fundamentação científica. O próprio idoso, ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, terá de si mesmo uma visão mais otimista, considerando-se produtivo, útil, capaz de muito ainda colaborar para a sociedade na qual está inserido (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2006).

Assim, a UnATI/UFPE iniciou seus trabalhos em 1996, cujo tema em desenvolvimento o envelhecimento, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão. É um programa financiado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Intercâmbio Científico (PROECIC) da UFPE, a qual é vinculado e possui parcerias, assessorias e convênios com instituições governamentais e não governamentais (SOUZA, PURIFICAÇÃO, LIRA, 1999).

Basicamente a UnATI estrutura-se em disciplinas teóricas (abordando as dimensões humanas e sociais) e práticas (envolvem diferentes atividades) de natureza pública/gratuita e caracterizam-se por cursos regulares com duração e frequência semestral. Oferece também seminários, palestras, atividades culturais e de lazer, mesmo que esporadicamente. Além de participar em discussões em nível nacional e internacional sobre políticas para o idoso (SOUZA, PURIFICAÇÃO, LIRA, 1999).

Dessa forma, o objetivo geral da UnATI/UFPE é a promoção e o incentivo de ações para melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, mediante a realização de cursos que facilitem a aquisição de novos conhecimentos e integração na sociedade contemporânea. Além disso, mobilizam docentes, técnicos, voluntários externos à Instituição e alunos de pós-graduação e graduação para a realização de cursos e outras atividades dirigidas ao segmento idoso (PROExC, 2016).

Mas para além disso, a sociedade precisa absorver esta nova realidade de uma população de idosos que só aumentará nos próximos anos e que conquistará grandes espaços em diferentes áreas, exigindo sua inclusão total na sociedade, não apenas como usuários de sistemas assistencialistas, voltados a ideia de que idosos precisam ser cuidados, mas também conscientes de que estes são dotados de uma grande potencialidade e capazes de renová-la através do conhecimento permanecendo jovem e mentalmente ativo durante toda a sua vida que vai muito além da vida produtiva, exclusivamente dedicada a uma profissão (OIANOSKI, FERNANDES, 2006).

Porém, a UnATI/UFPE está conseguindo se consolidar frente aos seus usuários, percebida pelo aumento significativo de alunos a cada ano. Em 1996 eram 105 inscritos, em 1999 eram 506, onde a grande maioria aproxima-se do Programa através de amigos, se mostrando como uma interessante proposta na busca por soluções para os problemas relacionados às pessoas que se encontram na terceira idade (SOUZA, PURIFICAÇÃO, LIRA, 1999).

Além do mais, ao longo de quase três anos de trabalho, contou-se com o apoio da Reitoria da UFPE e de outros segmentos da comunidade

universitária, a comunidade em geral tem incentivado a continuar e diversificar as atividades, a UnATI/UFPE tem presença garantida nos Fóruns locais e nacionais relacionados ao desenvolvimento das políticas públicas para o idoso e em particular, da Política Nacional de Saúde do Idoso. A imprensa tem divulgado constantemente o Programa, sempre de modo bastante positivo, funcionando como um importante veículo de visibilidade para a questão do envelhecimento em nosso Estado (BARRETO, 1999).

Ante do exposto e por ser um dos cursos ministrados na UnATI/PE, o ensino da língua espanhola começou a ser difundido no Brasil devido à propaganda brasileira na Europa e as guerras. Além disso, a falta de emprego na maioria dos países europeus fez com que muitos imigrantes viessem ao Brasil em busca de melhores condições de vida (CARLOS; BORDINI, 2012).

Como forma de manter sua cultura e tradições, muitos colonos deram uma grande importância ao ensino, e se organizaram para construir e manter escolas para seus filhos, de forma que, a quantidade de imigrantes era restrita e não representava ameaça alguma ao Brasil, o ensino do espanhol passou a ser permitido no país (CARLOS; BORDINI, 2012).

Na temática de aspectos sociopolíticos referentes à aprendizagem de uma língua estrangeira, evidenciamos a crescente ascensão do espanhol pela criação do MERCOSUL e pelo processo de globalização, tornando-se fundamental aos profissionais brasileiros com ambição de fazer carreira em multinacionais, em companhias de exportação ou de trabalhar com relações internacionais (MORAIS, 2016).

Assim, o curso de Língua Espanhol, promovida pela UnATI/UFPE, tem como foco o ensino e o aprofundamento da língua espanhola para pessoas com 60 anos ou mais. O curso foi ministrado pela professora voluntária Marina Holanda Kunst, nas instalações da UnATI/UFPE.

As aulas do semestre de 2016, começaram em março/2016 e terminaram em junho/2016, com aulas as quartas-feiras, de 14:00 as 16:00 (duas horas semanais), com conteúdo programático envolvendo gramática, conversação, leitura e compreensão auditiva e escrita e com duração de seis meses.

As aulas foram planejadas exclusivamente para alunos idosos, que, pela idade, possuem algum tipo de limitação, por isso, o uso de músicas ou curtas

metragens², sempre que possível nas aulas teóricas, foram de fundamental importância para melhorar a compreensão auditiva e leitura.

Além do mais, esses recursos foram usados como forma de dinamizar as aulas, pois entre os alunos ficou evidente seus vários objetivos, que variaram entre aprender uma nova língua, melhorar seus conhecimentos para viajar, e aproveitar as aulas para fazer novas amizades.

No entanto, o mais interessante em todas as aulas, é que sempre ficava uma vontade de aprender mais, de continuar o curso ou fazer o curso novamente, por isso na construção do curso foi importante considerar o perfil dos destinatários como elemento decisivo para o sucesso do curso.

Como apontam Pandofi, Pinto e Teixeira (2008) algumas atitudes são decisivas e devem ser priorizadas na relação entre docente e aluno de terceira idade, como o encorajamento e a diminuição de barreiras psicológicas que venham causar inibição ou falta de confiança em si mesmo. Portanto, os alunos sempre eram estimulados pela professora para falar sobre o assunto, para conversar, para ler e cantar nos momentos das músicas.

Pois como as autoras ainda afirmam, além de apresentarem mais dificuldade em memorizar o novo léxico, ainda encontraram em seu estudo que os alunos em questão apresentavam um baixo nível de escolaridade e já estavam afastados dos estudos há um bom tempo.

Além desse, deve-se considerar as limitações físicas que chegam com a idade como a dificuldade de enxergar, ouvir e até escrever, que exige mais paciência e dedicação do professor para que o aluno não desista de seu intento de aprender um novo idioma e, tampouco, o professor de ensinar (PANDOFI, PINTO, TEIXEIRA, 2008).

Aspecto também observado pela autora nas aulas por ela ministrada na UnATI/PE, pois como o aluno não está inserido no contexto da língua estrangeira (afinal ele é brasileiro), e as aulas eram ministradas só uma vez por semana, notou-se que o esquecimento das aulas passadas, pelos idosos, eram muito frequentes.

Outro fator relevante, foi o surgimento da mistura do espanhol com a língua mãe. Que, segundo Ribeiro e Parada (2015), por o português e o espanhol possuírem pontos em comum, há influência do idioma estrangeiro sobre

2 As letras das músicas foram inseridas na apostila como parte anexa. Já os curta-metragens e outras atividades lúdicas, que não puderam ser incluídas na apostila, foram apresentadas de outras formas.

o idioma materno. Dessa forma, a aprendizagem de um língua estrangeira é de grande utilidade e proporciona ao sujeito aprendiz uma base.

De forma a evitar algumas interferências inadequadas de um idioma sobre o outro, pois os dois idiomas são considerados línguas irmãs – derivadas do latim, coube a professora ajudar neste processo para nivelar esta desvantagem.

Ainda vale salientar que o comportamento de cada aluno foi mais um desafio a ser conquistado pela professora, pois notou-se que alguns tinham a necessidade de atenção, outro gostavam de falar e contar suas experiências, enquanto outros alunos eram muito calados e envergonhados, abrindo um leque de variáveis para esse tipo de comportamento, como a dificuldade na pronuncia ou o conhecimento inicial da língua espanhola.

Convém esclarecer que a professora para ministrar as aulas de língua espanhola para a terceira idade, além de atestar proficiência na língua espanhola (DELE B1), também acumulava experiência como docente no curso de mestrado como estagiária à docência, “sabendo que a sala de aula é um espaço de trocas, é um momento mágico de intercâmbio cultural onde se celebra o conhecimento” (PANDOFI, PINTO, TEIXEIRA, 2008).

Considerações finais

O aumento da população idosa, verificado em todo o mundo, reivindica estudos específicos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida desse segmento da população, alterando o estigma do Brasil de país jovem. (KUNST, 2015).

Ao longo de sua história, as UTIs desenvolveram a vocação de propiciar programas de lazer e programas educativos à população de adultos maduros e idosos, promover pesquisas visando à produção de conhecimentos acerca do processo de envelhecimento, formar profissionais para atuar na área de gerontologia, prestar serviços preventivos de saúde aos idosos e promover a integração entre as gerações (CACHIONI, 1999).

Portanto, conclui-se que as UTIs são de grande sucesso, uma vez que vêm criando oportunidades de desafio intelectual e promovendo bem-estar a adultos maduros e idosos, que estão em busca de um envelhecimento bem-sucedido. Seus programas devem servir como espaço educacional, cultural e político, em que os alunos possam usufruir de uma vida mais saudável, participativa e produtiva nas sociedades em que estão inseridos (GOMES, LOURES, ALENCAR, 2005).

Assim, na UnATI/UFPE, se cria, no encontro com o outro, com comportamentos, atitudes e hábitos que levam a múltiplas formas de sociabilidade. A rede de relações sociais é tecida pelo contato cotidiano nos cursos e atividades da UnATI/UFPE, cabendo aos alunos escolherem, no conjunto das ofertas, o tipo de participação coletiva, trocando ideias que extrapolam o espaço físico da sala e essa amizade é levada para suas vidas sociais e não mais acadêmica, dentro da UnATI/UFPE.

Entendendo que é na escola onde o professor é quem melhor conhece seus alunos, o ensino da língua espanhola na UnATI/UFPE representou como uma das formas de empoderamento e criação de laços de amizades, que podem estar presente nesse espaço proporcionado pela UFPE aos idosos.

A partir desse fato e de observações feitas pela professora e por algumas sugestões dos próprios alunos ao longo do curso, a professora começou a refletir sobre ferramentas facilitadoras para a assimilação e aprendizagem da língua espanhola em aula.

Referências

BARRETO, K. M. L. Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/UFPE): um perfil sócio-epidemiológico dos participantes. 1999. 146 f. Dissertação (mestrado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz Instituto Aggeu Magalhães, Departamento de Saúde Coletiva – NESC, 1999.

BRASIL. Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Brasília, 1994.

_____. Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do idoso. Brasília, 2003.

_____. Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos. Coordenação Geral dos Direitos do Idoso. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dadosestatisticos/DadosobreoenvelhementonoBrasil.pdf>>.

CACHIONI, Meire. Universidades da terceira idade: das origens à experiência brasileira. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. Velhice e sociedade. (Coleção Vivacidade). Campinas: Papyrus, 1999, 232 p.

CARLOS, V. G.; BORDINI, M. Ensino de língua estrangeira por meio de gêneros textuais: qual é a percepção dos professores em formação? Revista X, Curitiba, v. 1, n. 0, p. 1-23, jan./jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>.

FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. Revista Paulista de Educação Física, Universidade de São Paulo, v. 17, n.2, p. 131-141, 2003.

FINATO, M. da S. S. A Universidade Aberta à Terceira Idade e as redes de apoio afetivo e social do idoso. 2003. 161 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista. Marília, 2003.

GOMES, L.; LOURES, M. C.; ALENCAR, J. Universidades abertas da terceira idade. *Revista História da Educação, ASPHE/FaE/UFPeL, Pelotas*, v. 9, n.17, p. 119-135, abr. 2005.

KUNST, M. H.; SANTIAGO, M. de F. Hotéis e acessibilidade: uma forma de inclusão do idoso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4., 2015, Campina Grande. *Anais eletrônicos...*, Campina Grande: CIEH, 2015. Disponível em: < http://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA8_ID232_26082015092843.pdf>.

KUNST, M. H. Hotéis acessíveis para idosos(as): eles já existem. Um estudo de caso. 2013. 111 f. Monografia (Bacharelado em Economia Doméstica) - Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

KUNST, M. H. Os desafios de ministrar aulas para idosos(as). In: *Olhar de Professor*, 20(2), 283-290. 2017. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/12408>

MACHADO, H. B.; CHAVES, M. I.; OLIVEIRA, R. C. S. Inglês na terceira idade: um sonho tornando-se realidade. *Revista Conexão UEPG*, v. 1, p. 36-38, 2009.

MORAIS, B. B. A utilização dos gêneros textuais para a leitura em espanhol: material didático e documentos oficiais. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras, São Paulo*, v. 16, n. 1, p. 68-90, jan./jun. 2016.

OIANOSKI, C. R. FERNANDES, P. H. C. O professor de língua inglesa: ensinando a terceira idade. In: ANAIS do VI EDUCERE - Congresso nacional de educação da PUCPR – PRAXIS. Curitiba: Champagnat, 2006.

OLINO, R. Quem é o idoso hoje? In: BERTELLI, S. B. O idoso não quer pijama!: aprenda a conhecer e como tratar esse novo cliente. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

OLIVEIRA, H. F. de. À flor da (terceira) idade: crenças e experiências de aprendizes idosos de língua estrangeira (inglês). 2010. 190 f. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

OLIVEIRA, R. de C.; OLIVEIRA, F. da S. Um novo olhar sobre a terceira idade: a universidade aberta para a terceira idade. In: ANAIS do VI EDUCERE - Congresso nacional de educação da PUCPR – PRAXIS. Curitiba: Champagnat, 2006.

PANDOFI, M. A.; PINTO, G. K.; TEIXEIRA, A. Vivências em sala de aula: o ensino-aprendizagem da língua espanhola para a terceira idade. Cadernos de Letras (UFRJ), v. 24, p. 157-166, 2008.

PASCHOAL, S. M. P.; SALLES, R. F. N.; FRANCO, R. P. Epidemiologia do envelhecimento. In: FILHO, E. T. C.; NETTO, M. P. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 19-34.

PEIXOTO, C. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. In: VERAS, R. P. Terceira idade: desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UnATI/UERJ, 1997, 192 p.

PROExC. UNATI. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 2016. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/proexc/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=135>.

RIBEIRO, L.; PARADA, A. A. Tercera edad: un buen momento para aprender una lengua extranjera. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2015.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. de C. da S. Desenvolvimento socioeducacional em adultos. Paraná, 2015.

SOUZA, A. B. de.; PURIFICACAO, A. P. S. da.; LIRA, N. C. de. UnAti: reinventando a vida na terceira idade. 1999. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1999.